

Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa

Scoping review: potentialities for a synthesis of methodologies used in qualitative primary research

Luciana Cordeiro^I, Cassia Baldini Soares^{II}

Resumo

Introdução: Revisões de escopo apresentam expressão mundial na área da saúde, podendo ser adotadas para compreender tipos de pesquisa, como e por quem foram realizadas, entre outras categorias desconhecidas. **Objetivos:** Descrever o processo de desenvolvimento de revisão de escopo, de caráter metodológico, que reuniu estudos primários qualitativos, e analisar particularidades desse tipo de revisão. **Método:** Relato de experiência, que tomou como referência o guia para relatório de revisão PRISMA-ScR, para descrever os ensinamentos empíricos no desenvolvimento de uma revisão de escopo sobre a utilização da pesquisa-ação em investigações na área da saúde. **Resultados:** Adaptou-se o mnemônico PCC, de forma que o C, de conceito, foi decomposto em participação, produção de conhecimento e transformação de práticas, princípios da pesquisa-ação que foram incluídos como categorias no instrumento de extração de dados, cuja elaboração é um dos maiores desafios desse tipo de revisão. A revisão mapeou “como” evidências provenientes de pesquisa-ação são produzidas e mostrou-se potente para expor de forma sistemática os arcabouços teórico-metodológicos dos estudos primários examinados, a partir de rigorosa aplicação das etapas. **Conclusão:** A extensão PRISMA-ScR mostrou-se minuciosa e alinhada ao guia do Instituto Joanna Briggs, constituindo instrumento fundamental para a transparência e confiabilidade desse tipo de revisão.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Revisão de escopo; Estudos Metodológicos

Abstract

Introduction: Scoping reviews have global expression in the health area; they are meant to scrutinize types of research, how and by whom they were performed among other unknown categories. **Objectives:** To describe the process of developing a scoping review of a methodological nature that gathered qualitative primary studies; and to analyze particularities of this type of review. **Method:** Experience report, which was referenced in the PRISMA-ScR review report guide, describing the empirical lessons learned in the development of a scoping review which mapped the use of action research in health. **Results:** The PCC mnemonic was adapted, being the concept C decomposed into participation, knowledge production and transformation of practices, the three principles of action research. These principles were included as categories in the instrument of data extraction, whose elaboration is one of the major challenges in this type of review. The review mapped “how” evidence from action research are produced and proved potent to systematically expose the theoretical-methodological frameworks of the primary studies examined, from rigorous application of the steps. **Conclusion:** The PRISMA-ScR extension was detailed and aligned with the guide of the Joanna Briggs Institute, constituting a fundamental instrument for the transparency and reliability of this type of review.

Key-words: Systematic review; Scoping review; Methodological studies

^I Luciana Cordeiro (lucordeiro.to@gmail.com) é Professora Adjunta, Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. lucordeiro.to@gmail.com

^{II} Cassia Baldini Soares (cassiaso@usp.br) é Professora Associada, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

Introdução

Desde a década de 1990 a prática baseada em evidência vem se mostrando importante instrumento para a tomada de decisões clínicas, programáticas e políticas. Com o crescimento da produção e a busca de conhecimento sistematizado, houve aumento de publicações de revisões da literatura. O crescente reconhecimento de formas variadas de evidências, objetivos e perguntas de pesquisa favoreceram o desenvolvimento de abordagens de sistematização da literatura de diversos tipos.¹⁻⁴ Na área de políticas públicas de saúde, por exemplo, é notório o movimento para o desenvolvimento de metodologias abrangentes, como é o caso da revisão realista⁵ e das sínteses orientadas pela Rede Evipnet.⁶

A revisão de escopo¹⁻⁴ tem se destacado mundialmente na área de síntese de evidências em saúde,⁷ com notável crescimento a partir de 2012.⁸ É proposta para a realização de mapeamento da literatura num determinado campo de interesse, sobretudo quando revisões acerca do tema ainda não foram publicadas. Diferentemente da revisão sistemática, a revisão de escopo é adequada a tópicos amplos, podendo reunir vários desenhos de estudos e tem a finalidade de reconhecer as evidências produzidas.¹ Não se trata, portanto, de buscar a melhor evidência sobre uma intervenção ou experiência em saúde, mas de reunir os vários tipos de evidências e mostrar como foram produzidas. Não se tem como propósito precípuo classificar a robustez da evidência, mas rastreá-la e/ou antecipar potencialidades, o que deve apoiar pesquisadores na área e, em certa medida, os trabalhadores de saúde, gestores e formuladores de políticas de saúde.

Os objetivos da revisão de escopo têm sido descritos como: examinar a extensão e natureza das produções e/ou esclarecer conceitos que fundamentam uma dada área; identificar a viabilidade ou relevância de realizar revisão sistemática e,

nesse caso, configura-se como um exercício preliminar à revisão sistemática que apura a pergunta de revisão; sistematizar e disseminar achados que podem contribuir para as práticas e políticas e para a pesquisa; identificar lacunas na literatura existente, bem como compreender como a pesquisa é conduzida em uma área. Dessa forma, a revisão de escopo pode tanto auxiliar o revisor a examinar evidências emergentes, quando a produção científica existente é recente e ou incipiente, quanto examinar como as pesquisas estão sendo conduzidas em áreas já consolidadas.^{1,3,4,8,9}

Compreende-se que a revisão de escopo é apropriada para examinar estudos para tomada de decisão também no campo teórico-metodológico, a partir de mapeamento de teorias e metodologias que devem informar pesquisadores. Em qualquer caso, como acontece nos estudos primários, é a pergunta que dirige a metodologia de revisão a ser adotada. Assim, além dos critérios fundamentais já expostos, para dar conta de decidir sobre a realização de uma revisão de escopo, é preciso também considerar se a pergunta se refere à dimensão qualitativa ou quantitativa do cuidado em saúde ou se há perguntas que juntas podem se complementar.

A adoção de metodologia como objeto pode esclarecer sobre seu emprego em pesquisa. Advoga-se que a metodologia tem como função integrar todos os demais elementos da investigação científica, garantido organicidade e coerência interna ao processo de pesquisa. É compreendida como o caminho percorrido para o desenvolvimento da investigação, articulando, de forma coerente, o desenho da pesquisa, isto é, os objetivos e os métodos a serem utilizados, aos pressupostos teóricos e à base filosófica^{10,11} adotada.

¹⁰ As bases filosóficas já foram extensamente exploradas por diversos autores. Para aprofundamento sugere-se o seguinte trabalho: Cordeiro L. Pesquisa-ação na área da saúde: uma proposta marxista a partir de revisão de escopo. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2016.

Então, para que a realidade seja apreendida de forma a responder à pergunta de pesquisa, uma metodologia adequada precisa ser empregada, estando alinhada com os pressupostos epistemológicos e teóricos. Ainda, os métodos de coleta e análise de dados também devem ser coerentes com a metodologia, a qual conduzirá a escolha e aplicação destes.¹² Guiadas por essa compreensão e constatando multiplicidade de concepções e operacionalização da metodologia da pesquisa-ação^{IV}, Cordeiro e Soares¹³ realizaram revisão de escopo de acordo com a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs,^{3,4} a fim de compreender a utilização da pesquisa-ação em investigações em todo o mundo, na área da saúde. Por meio da categorização dos estudos da revisão em três dimensões, organizacional, individual e coletiva, as autoras concluíram que o emprego dos princípios da pesquisa ação varia conforme os pressupostos teóricos que embasam as pesquisas primárias. Embora se tenha expectativa de que a revisão de escopo seja conduzida de forma sistematizada conforme diretrizes da literatura e guias do Instituto Joanna Briggs,^{3,4} com transparência e rigor nas etapas, revisão de escopo sobre revisões de escopo publicadas na literatura mostrou necessidade de aperfeiçoamento dos relatórios.⁸

Desta forma, os objetivos deste trabalho são: descrever o processo de desenvolvimento de uma revisão de escopo de caráter metodológico, que reuniu estudos primários qualitativos, e analisar as particularidades desse tipo de revisão, tomando por referência o guia para relatório de revisão de escopo PRISMA-ScR.

^{IV} A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa participativa utilizada em diversos campos do conhecimento que, por meio de processo educativo, busca transformar problemas encontrados na realidade. Tem como princípios a participação efetiva dos envolvidos na pesquisa, a produção de conhecimento, a transformação de práticas, sendo que o processo de transformação se dá em forma de ciclos em espiral, não havendo hierarquia ou ordenamento de suas etapas.¹³

Espera-se com isso contribuir para o aperfeiçoamento das revisões de escopo no geral e, particularmente, das que mapeiam metodologias utilizadas em estudos primários qualitativos.

Método

Trata-se de relato de experiência que descreve de forma comentada os ensinamentos empíricos trazidos na elaboração de uma revisão de escopo de caráter metodológico, sobre a utilização da pesquisa ação na área da saúde.¹³

O relato será norteado pelo recentemente criado *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*,⁷ que consiste em um roteiro para guiar a redação do relatório de revisão de escopo. O PRISMA-ScR é composto por 22 itens divididos nos capítulos obrigatórios do relatório de revisão: Título, Resumo, Introdução, Método, Resultados, Discussão e Financiamento. Esclarecimentos acerca do desenvolvimento da revisão, das adequações realizadas e dos conhecimentos prévios à revisão serão descritos.

Observe-se que essa extensão do PRISMA para revisões de escopo foi publicada após a publicação da revisão que é objeto deste artigo, e que se seguiu as orientações do JBI para elaboração de revisão de escopo.^{3,4} Dessa forma, o relato desta experiência está pautado nessas diretrizes.

Resultados e discussão

A análise da elaboração do relatório de revisão de escopo,¹³ de acordo com a extensão PRISMA-ScR para esse tipo de revisão,⁸ será apresentada a seguir, destacando-se as seções que trouxeram desafios relacionados ao caráter metodológico desta revisão.

Quanto ao título, o PRISMA-ScR indica identificar o relatório como revisão de escopo. O guia

do JBI orienta que o título exponha os elementos do mnemônico P (população) C (conceito) e Contexto (C), que orienta a pergunta da revisão. Neste caso, o título original da revisão é: Action research in the healthcare field: a scoping review (Pesquisa ação na área da saúde: uma revisão de escopo). Reflete o P (estudos empíricos que utilizaram a metodologia da pesquisa-ação), C (categorias que são essenciais na pesquisa-ação), C (área da saúde), que indicam os critérios de inclusão dos estudos primários da revisão. Adaptar o mnemônico foi o primeiro desafio para a revisão de caráter metodológico.

A revisão de escopo, como todas as outras, deve ter uma motivação estruturada para ser realizada. Assim, no tópico **introdutório** do protocolo de revisão e também no próprio relatório de revisão, um texto contendo os levantamentos relevantes sobre o tema de revisão que justifique sua utilidade é mandatório.

No caso da revisão de escopo sobre pesquisa-ação, o universo de materiais encontrados sobre a metodologia na área da saúde, apoiava práticas com as mais variadas finalidades. Aparentemente não havia nenhum tipo de uniformidade na utilização da metodologia, de princípios ou de base filosófica. Ainda que o desenvolvimento do processo de pesquisa-ação se faça ao caminhar, e que esse processo não seja linear,¹⁴ estando situado histórica e culturalmente, compreendeu-se que para que a pesquisa-ação na saúde pudesse avançar de forma coerente e rigorosa, seria necessário mapear e sistematizar o seu uso.

Dessa forma, elencou-se no texto introdutório:

1. As origens da metodologia, ou seja, quando foi criada e primeiras utilizações.

2. Adaptações e generalizações realizadas, a fim de guiar o leitor acerca das potencialidades e limitações do emprego da metodologia. Aqui, o revisor deve estar orientado acerca das diferentes possibilidades de relações entre pesquisador e objeto, já que tal relação indica a escolha da

metodologia e também dos métodos de coleta e análise dos dados. Isto é, adaptações e generalizações de uma metodologia apresentam contribuição científica apenas quando houver afinidade entre as concepções filosóficas assumidas e o caminho para buscar e apreender a realidade recortada pelo objeto em estudo.

3. Clareza de distinção entre os conceitos de metodologia e método, sendo que o primeiro se refere à construção teórico-metodológica e alberga todo o percurso de desenvolvimento da pesquisa, articulando de forma coerente o desenho da pesquisa (objetivos e métodos); e o segundo é representado pelo conjunto de técnicas, utilizado como instrumental secundário à metodologia.^{15,16}

4. Realidades geossociais (continentes, países, especificidades culturais locais, situação de desenvolvimento e de subordinação geopolítica, entre outras) em que a metodologia tem sido aplicada. Esses dados permitem que o revisor antecipe o que provavelmente vai encontrar nos estudos ao longo da revisão, auxiliando no processo de produção de instrumento de extração de dados e classificação e análise da produção.

Como todos os trabalhos científicos, a revisão de escopo necessita de objetivos bem delineados, elaborados a partir de uma pergunta de pesquisa. Ressalta-se que, diversamente do tipo de pergunta que pode ser respondida por revisões sistemáticas, a pergunta a ser respondida pela revisão de escopo é, em geral, mais ampla. Não se está buscando efeito ou associação de risco, ou experiência sobre determinado fenômeno, o que indicaria fechamento da pergunta para essas categorias e, portanto, para a inclusão de tipos de estudos adequados para respondê-las. Busca-se compreender se e que tipo de pesquisa é feita, bem como, em muitos casos, como é feita, por quem e para quem, entre outras categorias que podem ser de interesse dos revisores.

Na revisão de escopo de natureza metodológica é oportuno adaptar os elementos chave sugeridos pelo PCC, conforme se mostrou acima no item título. Utilizou-se as seguintes perguntas de revisão: Como se dá o engajamento participativo nas pesquisas-ação na saúde? Os resultados das pesquisas primárias que utilizaram a pesquisa-ação evidenciam a produção de conhecimento e as transformações de práticas ocorridas nos processos? Nota-se que o elemento “participante” ou “população” foi substituído pela própria metodologia pesquisa-ação; o elemento “contexto” se configura como o campo da saúde como um todo; e o elemento “conceito” está decomposto nas categorias engajamento participativo ou participação, produção de conhecimento e transformação de práticas. Ou seja, o elemento conceito coincide com os que configuram os princípios da pesquisa-ação (participação, produção de conhecimento e transformação de práticas).

Assim, o **objetivo** da revisão foi apresentado da seguinte forma: explorar a literatura internacional relacionada à aplicação da pesquisa ação em estudos na área da saúde.

Com relação ao **método**, a extensão PRISMA-ScR orienta informar a existência de um protocolo de revisão e se ele está disponível para acesso. Ressalta-se que embora protocolos de revisão na área da saúde possam ser registrados no PROSPERO, até o momento, a base de dados não registra revisões de escopo.¹⁷ O JBI *Database of Systematic Reviews and Implementation Reports* publica protocolos de revisão de escopo, como foi o caso desta revisão.¹⁸

Quanto aos **critérios de elegibilidade, fontes de informação, estratégias de busca**, vale observar que optou-se por incluir estudos em inglês, espanhol e português e por não limitar a busca temporalmente. Diversas bases de dados foram consultadas, não apenas específicas da saúde, mas também da educação, das ciências sociais, psicologia, entre outras. Para cada base de

dados uma estratégia de busca específica foi definida, processo realizado por meio de muitos testes, inclusão e exclusão de palavras chave e descritores controlados. Devido ao grande volume de publicações em revistas científicas, optou-se por não incluir literatura cinzenta. Tanto o registro das buscas referente às datas, estratégias e ao número de artigos selecionados, como a descrição dos motivos pelos quais se excluíram artigos no momento da extração de dados foram anexados ao relatório da revisão.

A revisão de escopo requer etapa de criação de instrumento de extração de dados, o que consiste num dos maiores desafios para a elaboração do protocolo de revisão de escopo. Dada a sua singularidade, cada revisão procura por categorias inovadoras, diferentemente das tradicionais categorias das revisões sistemáticas (efeito e experiências, por exemplo). Assim, cabe aos revisores decidir quais são os dados essenciais a serem extraídos dos estudos primários, de acordo com o objeto da pesquisa, além daqueles padronizados, como autor, título, ano de publicação, entre outros, comuns a todas as revisões e que estão bem estabelecidos nos guias do JBI.

Dessa forma, a partir dos objetivos específicos delineados, criou-se o instrumento de extração de dados, contendo diversos itens. Para que se chegasse nesses itens, várias versões de instrumentos foram testadas. Parte importante do processo foi perceber que alguns dados teriam que ser categorizados, isto é, requeriam trabalho analítico dos revisores, não se tratando de simples extração. Por exemplo, as etapas da pesquisa-ação, por vezes, não estavam bem descritas no capítulo de métodos do estudo primário. Então, as revisoras captaram as etapas na descrição do processo da pesquisa no capítulo resultados ou, até mesmo, na discussão. Outro exemplo refere-se à dimensão dos estudos, item importante na extração de dados, que serviu como condutor da discussão da revisão. Percebeu-se

que seria necessário classificar os estudos de acordo com a vertente epistemológica adotada, o que também requereu habilidades analíticas desde o momento da extração de dados.

Salienta-se, dessa forma, a necessidade de que o revisor domine, além da questão epistemológica, a metodologia que está sendo tomada por objeto na revisão, bem como suas possíveis adaptações, tanto para ter clareza dos dados que serão necessários no momento de criação do instrumento de extração de dados, quanto na eleição das publicações que irão compor a revisão. Neste caso, encontrou-se publicações que referiam ter utilizado pesquisa-ação como metodologia que, no entanto, traziam descrição de acompanhamento clínico, por exemplo. Experiências como essa foram descartadas após análise das duas revisoras. Enquanto na revisão sistemática é imprescindível fazer análise da qualidade metodológica dos artigos buscados, a partir de instrumento pré-padronizado, a análise crítica realizada nesta revisão de escopo esteve centrada em advogar a fidedignidade, a precisão ou o rigor do emprego da metodologia em todos os estudos primários reunidos. De acordo com o PRISMA-ScR⁸ a avaliação da qualidade metodológica dos estudos primários reunidos através de instrumento padronizado não constitui exigência, podendo, no entanto, fazer sentido em alguns casos.

Os **resultados** das buscas e do número final de publicações que compuseram a revisão foram apresentados conforme orientado pelo JBI^{3,4} e PRISMA-ScR,⁸ na forma de fluxograma. Foram explicitadas as razões para todos os estudos excluídos após leitura na íntegra. Conforme orientação ainda, os resultados foram descritos de forma narrativa e por meio de tabelas demonstrativas. A categoria participação e suas classificações foi destacada em duas tabelas diferentes, dado que se mostrou importante para a discussão, que explorou a tendência do tipo de participação nos diferentes continentes. Ainda em forma de tabela,

apresentou-se o cruzamento das diversas categorias analisadas. A apresentação dessas tabelas numéricas foi fundamental para representar os achados, já que a revisão reuniu mais de uma centena de estudos.

Na **discussão**, os resultados foram sintetizados, retomando-se as perguntas de pesquisa e os objetivos. Discutiu-se particularmente alguns pressupostos que não se confirmaram na revisão. Além disso, apontou-se as limitações do estudo, o que se encontra também em conformidade com o que orienta o JBI^{3,4} e PRISMA-ScR.⁸

Conclusão

A revisão de escopo realizada, de caráter metodológico, mapeou “como” evidências provenientes de pesquisa-ação são produzidas e mostrou-se potente para expor de forma sistemática os arcabouços teórico-metodológicos dos estudos primários examinados, a partir de rigorosa e transparente aplicação das etapas.

A consecução dessa revisão de escopo requereu intenso processo de análise, que teve início na definição da pergunta e envolveu, em especial, a formulação do instrumento de extração de dados, bem como a síntese dos resultados, diferenciando-se de outros tipos de revisões sistemáticas que usam instrumentos padronizados. A utilização equivocada da metodologia da pesquisa-ação nas pesquisas primárias analisadas acabou sendo o maior desafio para realização da revisão de escopo e redação do relatório final.

Neste relato de experiência, procurou-se orientar o leitor a respeito das preocupações iniciais que devem estar presentes no momento da proposição de uma revisão de escopo de caráter metodológico. Especial atenção deve ser dada à concepção de metodologia como elemento que amarra as questões epistemológica, teórica e os métodos de coleta e análise de dados. Também,

deve-se dominar as possíveis abordagens e origens da metodologia, já que pode haver implicação dessas questões em seu uso em pesquisas primárias. Por fim, recomenda-se análise pormenorizada de uma amostra de artigos incluídos no estudo, para iniciar o processo de criação de instrumento de coleta de dados, que deve estar alinhado ao objeto da revisão.

Revisões sistemáticas em saúde buscam por melhores evidências sobre uma intervenção, programa ou política e, por isso, seus resultados são graduados por instrumentos de confiabilidade. A revisão de escopo se propõe a mapear evidências, de tal forma que a confiabilidade é eminentemente processual e indicativo de aperfeiçoamento na área.

A extensão PRISMA-ScR mostrou-se minuciosa e bastante alinhada ao guia do JBI, constituindo importante instrumento para a transparência e confiabilidade das revisões de escopo.

Referências

1. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005; 8(1):19-32.
2. Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 types and associate methodologies. *Health Information and Library Journal*. 2009; 16: 91-108.
3. Peters MD, Godfrey CM, Khalil H, Mclnerney P, Parker D, Soares CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc*. 2015; 13:141-6.
4. Peters MDJ, Godfrey C, Mclnerney P, Baldini Soares C, Khalil H, Parker D. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. Australia: Joanna Briggs Inst; 2017. p.
5. Langlois EV, Daniels K, Akl EA, editors. *Evidence synthesis for health policy and systems: a methods guide*. Geneva: World Health Organization; 2018.
6. Toma TS, Barreto JOM. Métodos na EVIPNet Brasil: ferramentas SUPPORT para políticas informadas por evidências. *BIS, Bol Inst Saúde*. 2016; 17:43-49.
7. Pham H, Rajic A, Greig JD, Sargeant JM, Papadoopoulos A, McEwen SA. A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. *Res Synthesis Methods*. 2014; 5:371-385.
8. Tricco A, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018; 169(7):467-473.
9. Munn Z, Peters M, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol* [internet]. 2018 [acesso em: 8 ago 2019]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.
10. Guba EC. The alternative paradigm dialog. In: Guba EC, editor. *The paradigm dialog*. Newbury Park: Sage Publications; 1990:17-27.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 1992.
12. Soares CB, Hoga LAK, Matheus MCC. Revisão sistemática de estudos qualitativos e síntese de evidências. In: Barbosa D, Taminato M, Fram D, Belasco A, organizadoras. *Enfermagem baseada em evidências*. São Paulo: Atheneu; 2014. p. 79-92.
13. Cordeiro L, Soares CB. Action research in the healthcare field: a scoping review. *JBI Database Syst Rev Implement Rep*. 2018; 16(4):1003-1047.
14. Reason P, Bradburry H. Introduction. In: Reason P, Bradburry H, editors. *The SAGE Handbook of action research: participative inquiry and practice*. 3. ed. London: Sage; 2008. p.?
15. Cordeiro L, Soares CB, Rittenmeyer L. Unscrambling method and methodology in Action Research traditions: theoretical conceptualization of praxis and emancipation. *Qualit Res*. 2017; 7(4):395-407.
16. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 1999.
17. Centre for Review and Dissemination. Guidance notes for registering a systematic review protocol with PROSPERO [internet]. 2016 [acesso em 10 abr 2019]. Disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO>
18. Cordeiro L, Soares CB, Rittenmeyer L. Action research methodology in the health care field: a scoping review protocol. *JBI Database System Rev Implement Rep*. 2015; 13(8):70-78.